

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: A ANÁLISE DOS ECONOMISTAS NO PERÍODO 1850 - 1945¹

Marcos Alexandre Araujo Valadares², Marcello Beckert Zappellini³.

¹ Vinculado ao projeto “Trajetória Histórica do Estudo das Políticas Públicas: A Análise dos Economistas”

² Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG – marcellozapelini@gmail.com; 69122547991@udesc.br

Desde os seus primórdios, a Ciência Econômica tem dado atenção ao papel desempenhado pelos governos na realização de atividades e serviços, de caráter econômico ou não, em prol da sociedade. Essa atenção se materializa em proposições e análises feitas por autores dos mais diferentes matizes ideológicos, e resulta em diferentes visões a respeito de qual seria o papel ideal a ser desempenhado pelo governo em diferentes setores da vida social. A História do Pensamento Econômico revela uma ampla variedade de posicionamentos de economistas a respeito dos mais variados assuntos, mas o tema da intervenção governamental por meio de políticas públicas recebe relativamente pouco destaque.

O projeto de pesquisa a que este resumo se refere é a sequência de outro, realizado pelos mesmos pesquisadores entre 2018 e 2019, que focalizou o período histórico compreendido entre os séculos XVI e XIX, notadamente, entre a Escola de Salamanca e a Escola Clássica. O presente projeto se concentra no período compreendido entre o desenvolvimento final da Escola Clássica, com John Stuart Mill, e o término da Segunda Guerra, em que as ideias de John Maynard Keynes ganham destaque no debate econômico mundial. O projeto teve como objetivo “descrever as principais ideias dos pensadores compreendidos entre a Escola Clássica de Economia e a Escola Keynesiana a respeito da intervenção e das ações do governo na Economia”.

Para o cumprimento desse objetivo, o projeto se realizou por meio do levantamento dos autores e dos livros, bem como da leitura, análise e discussão dos textos selecionados, num a pesquisa bibliográfica com delineamento exploratório, voltada à busca das contribuições dos economistas. Assim sendo, foram examinados trabalhos de autores como Stuart Mill, List, Marx, Kautsky, Jevons, Marshall, Wieser, Keynes e von Mises, cobrindo as várias escolas de pensamento (Clássica, Marxista, Marginalista, Neoclássica, Austríaca e Keynesiana) que se desenvolveram no período. No total, foram examinados 23 livros de 13 autores diferentes. As ideias sobre políticas públicas foram classificadas de acordo com a tipologia sugerida por James Anderson em seu livro “Public Policymaking” (2003), que divide as políticas públicas em substantivas ou procedimentais, distributivas e redistributivas ou regulatórias e autorregulatórias, materiais ou simbólicas.

O projeto resultou, até o momento, em treze conjuntos de dados, cada um dedicado a um autor diferente, em que os trechos dos livros que tratam da temática das políticas públicas nos diferentes autores foram destacados e estão em análise mais profunda no momento. No entanto, preliminarmente verificou-se (como esperado no projeto) uma concentração das análises em questões referentes ao desenvolvimento econômico, em que o trabalho de List se destaca por sua defesa de um papel ativo do Estado, mas é possível destacar também a extensa análise realizada

por Stuart Mill, em que se discute diferentes funções governamentais associadas ao bem-estar da população (incluindo políticas distributivas), dentro de um contexto em que o *laissez-faire* deve ser a regra geral. Autores ligados ao marxismo, como Kautsky e Bernstein, produziram ideias relacionadas às funções do Estado na reorganização da sociedade durante a passagem do capitalismo para o socialismo, e deste para o comunismo. Nos autores das escolas Marginalista, Austríaca e Neoclássica, a discussão a respeito de políticas públicas diminui, embora não desapareça como um todo, e se concentra sobretudo em questões relacionadas à regulação e autorregulação. Em Keynes, percebe-se a preocupação de uma intervenção ativa do Estado na promoção do pleno emprego, utilizando-se políticas voltadas para a produção de serviços públicos com o intuito de geração de renda.

Uma conclusão preliminar a que se chega é que, embora a discussão feita pelos economistas durante o período histórico citado não tenha se refletido tão fortemente no desenvolvimento da *policy science*, as contribuições dos economistas perfilam-se junto às dos demais cientistas sociais para uma compreensão mais profunda da intervenção governamental na sociedade por intermédio das políticas públicas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Economistas. Intervenção do Estado.